

## MANIFESTO DE BAURU: A CARTA QUE MUDOU O RUMO DA LUTA ANTIMANICOMIAL NO PAÍS

Ednan Gomes de Souza<sup>1</sup>; Flávia Eloísa Izidoro<sup>2</sup>; Jéssica Caroline Oliveira Pirazza<sup>3</sup>; Renata Alves Ribeiro<sup>4</sup>; Vitória Augusto Palmejani<sup>5</sup>; Daniela Pereira Bochembuzo<sup>6</sup>; Mayra Fernanda Ferreira<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Estudante do 7º semestre do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração (USC)

<sup>2</sup>Estudante do 7º semestre do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração (USC)

<sup>3</sup>Estudante do 7º semestre do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração (USC)

<sup>4</sup>Estudante do 7º semestre do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração (USC)

<sup>5</sup>Estudante do 7º semestre do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração (USC)

<sup>7</sup>Mestre, professora das disciplinas de rádio do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração (USC) e Coordenadora do Projeto de Extensão Webrádio USC.

<sup>8</sup>Doutoranda, professora e coordenadora do curso Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração (USC)

### RESUMO

Realizado como produto final da disciplina de Laboratório de Jornalismo Radiofônico II da Universidade Sagrado Coração, o radiodocumentário Manifesto de Bauru – A carta que mudou o rumo da luta antimanicomial no país tem como objetivo informar sobre a manifestação que aconteceu em Bauru em 1987, visando a extinção dos hospitais psiquiátricos e reivindicando a mudança no tratamento a doentes mentais, sendo este o primeiro ato público com essa intenção no país. O rádio foi escolhido, pois, é o meio que perde-te de uma maneira mais clara informar e criar imagens mentais sobre a manifestação ocorrida. A metodologia é composta de uma pesquisa bibliográfica, realização de entrevistas, produção do roteiro, gravação e edição do produto.

**Palavras-chave:** Rádio. Jornalismo. Documentário. Luta antimanicomial. Carta de Bauru.

### INTRODUÇÃO

O radiodocumentário intitulado *Manifesto de Bauru: A carta que mudou os rumos da luta antimanicomial no país* foi desenvolvido com base no documento que originou oficialmente a Luta Antimanicomial no Brasil. Esse documento, originalmente chamado Carta de Bauru se tornou mais conhecido entre os militantes como Manifesto de Bauru, foi escrito pelos participantes do II Congresso de Trabalhadores em Saúde Mental que foi realizado na antiga Universidade de Bauru no ano de 1987, visando o fim dos manicômios no país, que pode ser entendido como [...] um local de residência [...] onde um grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por considerável período de tempo, levam uma vida de fachada e formalmente administrada. (GOFFMAN, 1974, p.11). O contexto histórico que levou a escrita deste documento passa por diversas esferas sociais, principalmente pela política e acadêmica. Com o golpe militar de 1964, as repressões sofridas por pessoas que não se enquadravam nos padrões de moral vigentes, aumentaram muito. As pessoas com distúrbios de ordem mental não escaparam dessa regra. O número de manicômios e hospitais psiquiátricos aumentou e a forma desumana com que os internos eram tratados na maior parte desses locais ficou registrada na história através de documentos e

depoimentos de pacientes e trabalhadores. Um exemplo de registro é o livro *Holocausto Brasileiro*, da jornalista Daniela Arbex uma das referências para a produção deste radiodocumentário. Após o Manifesto de Bauru, a luta antimanicomial se intensificou no país, já que essa luta contra os manicômios continua até os dias atuais e ainda está longe de terminar, pois, não há prazo para que todos os manicômios ou hospitais psiquiátricos do país sejam substituídos por novos modelos de tratamento, sendo esse documento, relevante para o movimento justamente por ter sido o início para oficializar a luta. Embora seja de conhecimento de muitos estudiosos e militantes engajados na Luta Antimanicomial, este documento é desconhecido pela maior parte dos bauruenses, um dos motivos que levou os idealizadores do projeto a trabalharem o tema. Resgatar a importância histórica da cidade para um movimento tão relevante foi uma das preocupações do grupo na escrita do roteiro do radiodocumentário. De acordo com McLeish (2001, p.15) o rádio é “um meio cego, mas pode estimular a imaginação, de modo que logo ao ouvir a voz do locutor o ouvinte tente visualizar o que ouve, criando na mente a figura do dono da voz”. Buscando explorar essa característica do rádio, através da oralidade e da sonoplastia, os roteiristas utilizaram descrições detalhadas de lugares típicos de Bauru, como a Praça Rui Barbosa e o Calçadão da Batista de Carvalho, para exaltar a regionalidade e proximidade do cenário com o ouvinte, sendo vantajoso se criar um radiodocumentário, pois, “[...] tornar o tema mais interessante e mais vivo, a envolver um maior número de vozes, de pessoas e maior amplitude. É preciso entreter e a ao mesmo tempo informar, esclarecer e estimular novas ideias e interesses”. (MCLAISH, 2001, p.192).

## OBJETIVOS

O drama, assim como o humor, são bases que permeiam a produção radiofônica. No entanto, a utilização do rádio para contar e criar de histórias de ficção caiu no desuso por conta da evolução tecnológica dos meios de comunicação de massa, que atraiu uma grande quantidade de pessoas, afastando-as do veículo radiofônico. (CALABRE, 2002). Diante deste panorama, a peça radiofônica “A História de Lily Braun” se alicerça em elementos ficcionais baseados (de maneira adaptada ou por meio da intertextualidade) em parte da obra musical do cantor e compositor Chico Buarque de Hollanda com o propósito principal de informar e debater sobre a transfobia. O objetivo específico é realizar tal produção por meio de enredo simples, roteiro inovador na linguagem e narrativa, e de fácil compreensão, de forma a entreter e despertar a empatia do ouvinte, aproximando-o desse tipo de produção para regatar a dramatização ao meio rádio.

## METODOLOGIA

O processo de produção radiodocumentário *Manifesto de Bauru: a carta que mudou os rumos da luta antimanicomial no país* se iniciou por meio de pesquisa bibliográfica sobre as temáticas relacionadas ao produto, como a história do rádio, produção de radiodocumentários e tópicos relacionados ao tema. Com a intenção de entender o movimento e valorizar o produto, parte da equipe idealizado do projeto fez pesquisas bibliográficas nos jornais da época, sendo eles o “Diário de Bauru”, encontrado no Núcleo de Pesquisa e História da Universidade do Sagrado Coração e o “Jornal da Cidade”, que foi acessado na redação do jornal. Foram efetuadas também entrevistas, visando agregar informações a essas pesquisas, e corroborar com aspectos ligados aos antecedentes e consequências do *Manifesto de Bauru*. Além disso, tais entrevistas contribuíram para construção do radiodocumentário, já

que, em muitos casos, o fator memória se fez presente e enriqueceu o material, dando detalhes importantes ao produto. Ao reunir todos estes conteúdos, foi possível produzir o roteiro com base nos conceitos apontados anteriormente neste trabalho, fazendo referência à estrutura apresentada pelo autor Meditsch (1999). O roteiro é dividido em cinco blocos e foi construindo tendo como base trechos do documento “Manifesto de Bauru”, colocados forma não seqüencial, a fim de facilitar o entendimento do ouvinte. A partir disso, foram realizadas gravações no laboratório de rádio da universidade e, posteriormente, as edições, tanto de locução quanto das entrevistas e trilhas sonoras utilizadas no decorrer do radiodocumentário.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Levando em consideração as disciplinas de Laboratório de Jornalismo Radiofônico II e Teorias do Jornalismo, foi de grande importância a interação entre os trabalhos realizados, propiciando aos integrantes do grupo a experiência de troca de conhecimentos entre as disciplinas. Com a experiência de produzir um radiodocumentário sobre a Luta Antimanicomial, o grupo concluiu relevante a escolha do tema por retratar no produto final a *Carta de Bauru*, manifesto que ocorreu na cidade há 29 anos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os idealizados do projeto puderam ver de perto que o caminho para o fim dos manicômios e a mudança no tratamento aos doentes mentais é uma constante luta, que requer humanização e políticas públicas. Como estudantes, conversar com pacientes e trabalhadores de saúde mental fez com que a tarefa de jornalista fosse alcançada e retratada no radiodocumentário e mudando o fazer jornalístico dos mesmos. Depois desse produto, a Luta Antimanicomial se tronou uma luta que os idealizadores também acabaram por incluir em suas vidas.

## REFERÊNCIAS

ARBEX, Daniela. **Holocausto Brasileiro**. São Paulo: Geração, 2013.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em Jornalismo**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

GIL. Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GOFFMAN, Ervirg. **Manicômios, Prisões e Conventos**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio: um Guia Abrangente de Produção Radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.